



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

OFICINA DE MODA INFANTOJUVENIL: BONECAS DE PAPEL E ESTÍMULO CRIATIVO

Children's Fashion Workshop: Paper Dolls and Creative Stimulation

Borin, Gustavo Rodrigues; Tecnólogo; Universidade Tecnológica Federal Do Paraná,
gustavoborin@alunos.utfpr.edu.br¹

Maran, Paola Karine; Graduanda; Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
paolakarine@alunos.utfpr.edu.br²

Francisco, João Laroca Chagas; Graduando; Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
joaofranciscochagas@alunos.utfpr.edu.br³

Resumo: Este estudo relata o desenvolvimento e os resultados de uma oficina de moda e auto expressão criativa para o público infantojuvenil, utilizando bonecas de papel como ferramenta central. Também foi realizada uma revisão histórica de tais objetos, contextualizando seu papel na cultura material. A atividade contou com cerca de 34 participantes, de 10 a 15 anos, que personalizaram suas criações. A experiência evidenciou grande engajamento dos participantes e demonstrou o potencial pedagógico das bonecas de papel no ensino de moda e design.

Palavras chave: bonecas de papel, criatividade, autoexpressão.

Abstract: This study reports the development and outcomes of a fashion and creative self-expression workshop for children and teenagers, using paper dolls as the main tool. A historical review of paper dolls was also conducted, contextualizing their role in material culture. The activity involved 34 participants aged 10 to 15, who customized their creations. The experience highlighted strong participant engagement and demonstrated the pedagogical potential of paper dolls in fashion and design education.

Keywords: paper dolls, creativity, self-expression .

¹Graduado em Tecnologia em Design de Moda pela UTFPR, Mestrando em Têxtil e Moda pela UTFPR

² Graduanda em Tecnologia em Design de Moda pela UTFPR

³ Graduando em Tecnologia em Design de Moda pela UTFPR



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17^ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19^º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11^º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Introdução

Dentro da cultura material, bonecas sempre estiveram presentes nas mais diversas sociedades ao longo da história, assumindo funções que por muitas vezes se inter-relacionam com o mundo do vestuário. Entre os séculos XIV e XVIII, por exemplo, existiam as chamadas *pandoras*: pequenos manequins vestidos à moda francesa. Essas figuras eram utilizadas para disseminar as últimas tendências do vestuário francês pelo restante da Europa, funcionando como antecessoras das revistas de moda e deixando de ser produzidas com o advento dessas publicações (TAYLOR, 2012). Ao longo do tempo, outras bonecas se tornaram ícones culturais, ultrapassando o status de brinquedo. Lançada em 1959, a Barbie consolidou-se como a boneca mais famosa do mundo, sendo alvo de debates sobre sua estética opulente, seu papel como difusora de tendências e suas representações do feminino (PEERS, 2004, p.23).

Entre esses exemplos históricos, as bonecas de papel, ou *paper dolls*, ocupam um espaço particular na história da moda. Produzidas em papel ou cartolina, com vestimentas recortáveis, tais objetos ganharam popularidade especialmente entre o fim do século XIX e o começo do século XX, quando o barateamento da produção gráfica permitiu sua ampla circulação. Muitas vezes vinculadas a revistas e publicações femininas, essas bonecas serviam como um meio para apresentar e experimentar tendências de vestuário (KEENE, 2017 p.147). Além disso, as bonecas de papel, anteriormente voltadas à divulgação de vestuário para o público adulto, também começaram a ser utilizadas como brinquedos para o público infantil da época, demonstrando a jovens meninas como se vestir (KEENE, 2017, p.50).

Tendo em pauta um objeto utilizado tanto como perpetuador de moda e como item de entretenimento infantil, este artigo apresenta e analisa uma oficina de moda e autoexpressão criativa voltada para o público infantojuvenil, utilizando bonecas de papel como recurso principal. A proposta busca ressignificar um objeto histórico da moda, adaptando-o a um contexto pedagógico contemporâneo. Serão abordados brevemente aspectos históricos das bonecas de papel, o processo de elaboração e aplicação da oficina, bem como os resultados obtidos e suas implicações para o ensino criativo em moda e design. Além disso, este artigo também



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

buscou realizar uma breve recapitulação histórica desses objetos, ressaltando sua relevância tanto no campo da moda quanto no universo infantil.

Bonecas de Papel: História e Funções

Uma boneca de papel pode ser definida como uma figura bidimensional humana feita de papel, podendo ser utilizada para fins recreativos, ritualísticos, publicitários e culturais (KEENE, 2017). A história desses objetos é um tanto obscura, sem uma origem claramente definida. Um dos primeiros relatos conhecidos de figuras humanas em papel data da China do ano 1200 d.C. Nesse período, pequenas figuras de papel eram utilizadas em rituais mortuários e espirituais. Em um desses rituais, por exemplo, esfregava-se o boneco de papel pelo corpo e, em seguida, lançava-se a figura ao rio, que levaria consigo os pecados da pessoa (FAWCETT, 1989, p.3). Em outras nações como o Japão tais figuras também se manifestaram através de maneiras cerimoniais. Dentro do Shintoísmo, religião espiritual nativa do Japão, destacam-se a presença de peças como os *katashiro*, objetos utilizados em rituais de purificação espiritual. De acordo com Howard (1981, p.7, tradução nossa):

Pequenas figuras de papel chamadas *Katashiro* (que significa ‘forma-símbolo’) têm sido produzidas e utilizadas na cerimônia de Purificação ou Limpeza no Japão desde o ano 900, ou até antes. Duas vezes por ano, o seguidor do xintoísmo vai ao seu santuário e, por alguns ienes, adquire a figura *Katashiro*, que leva para casa. Nela, escreve seu nome, o ano e o mês de nascimento, bem como seu sexo; em seguida, sopra sobre a figura e a esfrega sobre o corpo, transferindo assim doenças e impurezas para o *Katashiro*. Depois, a figura é devolvida ao sacerdote do santuário. Ao final do período cerimonial, todas essas figuras são colocadas em um barco, levadas até águas profundas e lançadas às ondas.

Já na Europa do século XVIII, surgiram figuras de papel articuladas conhecidas como *pantins*. Esses bonecos móveis eram confeccionados em papelão, com membros fixados por rebites e fios que permitiam sua movimentação. Graças ao corpo articulado, o acionamento dos fios fazia com que o boneco se movesse de forma desajeitada, como se estivesse dançando. O nome *pantins* faz referência ao vilarejo francês homônimo, onde muitas dessas figuras foram produzidas (WALLACH, 1982). Sua natureza cômica contribuiu para que se



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

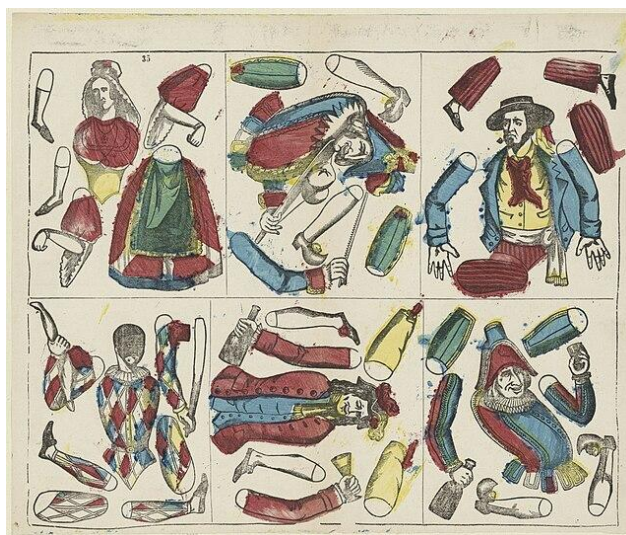
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

tornassem extremamente populares na França e na Inglaterra, sendo usados para satirizar membros da aristocracia e da nobreza, em críticas aos seus governos. Com tamanho sucesso, o artista francês François Boucher foi comissionado em 1500 libras pela duquesa de Orleans para a criação de uma série de bonecos *pantins*. Muitas dos *pantins* fabricados eram inspirados nos personagens da *Commedia dell'arte* italiana, em figuras como Columbina e Arlequim (KEENE, 2017, p.29).

Figura 1: Bonecos *Pantins*



Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Trekpoppen,_RP-P-OB-203.751.jpg

Entretanto, a boneca de papel em sua forma mais reconhecida, uma figura de papel recortável acompanhada de acessórios e roupas, começa a tomar forma durante a primeira metade do século XIX. Um dos exemplos que mais se destaca, são as bonecas de papel feitas à semelhança da cantora sueca de ópera Jenny Lind, uma das mais famosas artistas do século XIX. Com seu grande sucesso na Europa, uma linha de bonecas de papel foram lançadas, na qual uma boneca da cantora vinha acompanhada de uma série de figurinos



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

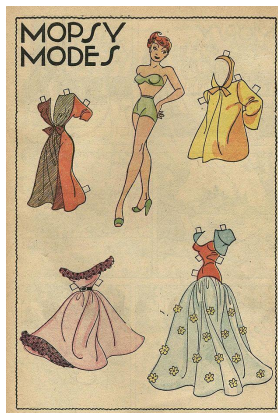
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

utilizados em suas apresentações (FAWCETT, 1982). Fawcett (1982, p.58, tradução nossa) descreve a aparência de uma das bonecas da seguinte maneira:

Jenny Lind, a boneca de papel [...], é retratada como loira, a coloração natural da atriz, embora a maioria de suas representações em bonecas reais seja morena. Diz-se que ela preferia cabelos escuros. Seja como for, raramente se encontra uma Jenny Lind loira, [...] Nota-se como o cabelo é alisado para o lado da cabeça, permitindo espaço para a fixação de uma peruca separada. Observam-se também as sapatilhas de sola reta, uma vez que, nesse período, os saltos altos ainda não haviam sido reintroduzidos na Europa.

Nos Estados Unidos, durante sua época de colônia, bonecos de papel, chamados de *protean figures*, tornaram-se muito populares. Tratavam-se de figuras de papelão com cerca de 20cm acompanhados de roupas intercambiáveis, eram utilizados como uma maneira acessível de divulgação de novas tendências de vestuário (FRASER, 1966, p.92). Já em 1812 tem-se o registro de uma das primeiras bonecas de papel comerciáveis do país, com o título de *The History and Adventures of Little Henry, exemplified in a series of Figures*, pela editora J. Belcher, em Boston, trazia o personagem titular do livro "Little Henry", com uma série de roupas destacáveis (HOWARD, 1981, p.13). Durante os anos de 1840, duas bonecas de papel também tornaram-se reconhecidas nos Estados Unidos, baseadas nas duas famosas bailarinas Marie Taglioni e Fanny Elssler (FRASER, 1966, p.93).

Figura 2: Boneca de papel da revista Mopsy





**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mopsy_Modes_-_TV_Teens,_Vol._2,_No._9.jpg

As bonecas de papel atingiram maior popularidade no final do século XIX e no início do século XX, devido à aceleração na produção de vestuário. Com a popularização das roupas prontas para vestir ao longo do século XX, essas bonecas tornaram-se ferramentas importantes dentro do cenário da moda. Na Europa e nos Estados Unidos, muitos designers e costureiros utilizavam bonecas de papel como forma de demonstrar suas criações e estilos. Tornou-se comum que lojas de roupas apresentassem seus clientes com esses objetos com fins publicitários (KEENE, 2017).

Apesar de sua relação simbiótica com a moda, esses itens também estão diretamente ligados ao imaginário infantil, sendo utilizados como brinquedos por crianças. Com a chegada dos ideais iluministas durante o século XIX, a infância passou a ser vista como uma etapa distinta da vida; a criança começou a ser reconhecida como um indivíduo com necessidades e cuidados especiais, e não mais como um adulto em miniatura (BENZAQUÉN, 2004). Assim, iniciou-se uma economia voltada para objetos como brinquedos, dedicados exclusivamente às crianças. Um dos principais motivos de sua popularização foi o fato de se tratar de um brinquedo barato e simples de fabricar. Como relatado por Keene (2017, p.12, tradução nossa):

No início do século XIX, na Inglaterra e nos Estados Unidos, além de continuarem a impactar a política e os valores sociais, as bonecas de papel passaram a aparecer em histórias para crianças, com ênfase nas roupas como indicativo das transformações possíveis, sobretudo por meio da educação ativa. Quando utilizadas em teatros de brinquedo, as bonecas de papel também envolviam seus donos nos extremos de personagens exóticos e situações de crise.

No contemporâneo, apesar de bonecas de papéis ainda existirem, sua presença foi ofuscada devido a novas maneiras de se divulgar moda e até mesmo a mudanças no mercado de produtos infantis como a popularização de bonecas tradicionais e outros tipos de brinquedos. Entretanto, após a análise sobre as intersecções de tais objetos com moda e infância, a proposta de uma oficina de moda e criatividade voltada ao público infantojuvenil foi colocada em prática, tendo como um dos objetivos ver como tal público expressa seus ideais de estilo e vestuário.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Desenvolvimento da Oficina

A aplicação de técnicas de design e moda em processo pedagógicos pode ser utilizada como uma maneira de explorar autoexpressão e criatividade em crianças e adolescentes. Como dito por Cruz. et al (2012, p. 66-67):

As técnicas visuais e artesanais são importantes ferramentas de utilização de linguagem não verbal como formas de expressão das crianças que manifestam sua subjetividade em suas criações e, nesse processo, trocam experiências[...] Nesse processo de agir, criar e transformar, ações características do campo do design no qual a moda está inserida, os estudantes encontram maior liberdade para se expressar, dialogar e trocar com o meio. Desta forma, desenvolvem habilidades consideradas importantes para serem protagonistas de sua educação, tais como criatividade, colaboração e autonomia.

Em concordância com Vygotsky (2009, p.16) os processos de criação já se manifestam com intensidade desde os primeiros anos de vida. Para o autor, compreender o papel da criação na infância é uma questão central tanto para a psicologia quanto para a pedagogia, pois está diretamente relacionada ao desenvolvimento da criança. Possuindo tais ideais em pauta, iniciou-se a estruturação da metodologia e dos materiais que seriam utilizadas na oficina. A atividade recebeu o título de *Bonecos de Papel* e foi ofertada a crianças e adolescentes integrantes do projeto de extensão universitária *Escoteirando*, pertencente à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Apucarana. Projeto esse, que tem como objetivo integrar a juventude escoteira do estado do Paraná para atividades didáticas pedagógicas no campus Apucarana da UTFPR. Cerca de 34 participantes estiveram presentes na oficina.

Como material prático, foi criada exclusivamente para a atividade uma coleção de bonecos de papel, intitulada *Little Hype World*, com o objetivo de conferir um aspecto mais moderno e atualizado aos modelos. Para os corpos, desenvolveu-se uma única base com traços agêneros, sem distinções entre masculino e feminino ou entre adultos e crianças, a fim de não limitar as possibilidades criativas dos participantes. As cabeças foram projetadas de forma intercambiável, com diferentes tipos de cabelo, mas sem expressões faciais desenhadas, permitindo customização. Além disso, foram criados três rostos de estética fantasiosa, como forma de estimular a exploração de estilos alternativos. A identidade visual dos bonecos seguiu uma estética cartunesca, inspirada



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

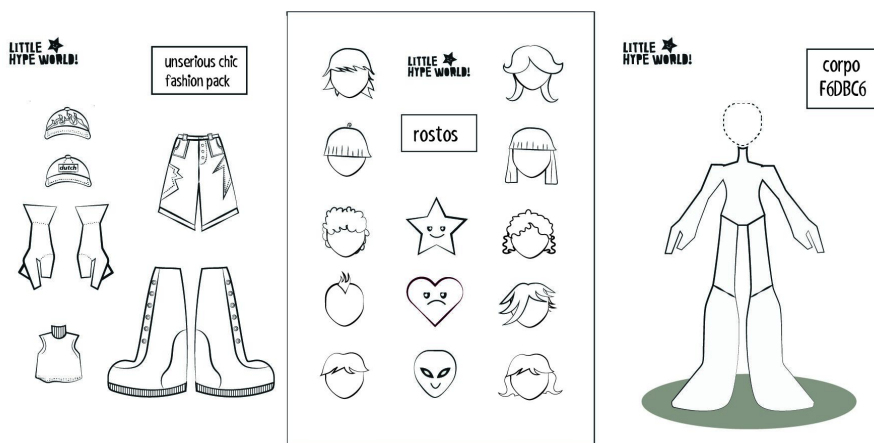
FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

nos principais desenhos animados exibidos entre 2010 e 2020, buscando torná-los mais atrativos ao público-alvo.

Quanto às roupas e acessórios, foram produzidos sete conjuntos denominados *fashion packs*, cada um com nome próprio para expressar seu estilo. Entre eles, cinco apresentavam estilos bem definidos, enquanto dois traziam peças simples e pouco detalhadas, para permitir maior intervenção criativa dos participantes. Ao todo, três *fashion packs* continham vestuário feminino, três vestuário masculino e um especial, com roupas de escoteiro, em referência ao perfil dos participantes da oficina. O design das roupas foi inspirado em estilos urbanos contemporâneos, subculturas como o *punk* e o *scene*, além de propostas mais simples e delicadas. Todo o material foi produzido em preto e branco, para ser posteriormente colorido durante a oficina.

Figura 2: Corpo, rostos e roupas dos bonecos criados para a oficina



Fonte: Autoria própria

Com o intuito de apoiar o processo criativo, foi elaborada uma apresentação oral com o auxílio de slides. Foram introduzidos conceitos básicos de design de moda, incluindo noções de colorimetria, como a utilização de cores análogas e complementares e a distribuição de círculos cromáticos para auxiliar durante as ilustrações. Além disso, foram apresentadas possibilidades de estampas e discutido o uso do repertório pessoal e



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

cultural como fonte de inspiração. Materiais complementares incluíram folhas com amostras de estampas e um painel semântico composto por imagens de moda retiradas de revistas.

A oficina contou com a participação de três organizadores responsáveis, todos acadêmicos da UTFPR. Os mentores da oficina mantiveram uma comunicação aberta com os participantes da atividade, estando presentes apenas como orientadores em caso de eventuais dúvidas, visando interferir o mínimo no processo de criação de cada um. Cada oficina teve duração de cerca de 40 minutos, sendo realizadas com uma média de 8 a 12 participantes por vez. O espaço físico foi organizado para que todos os presentes se comunicassem entre eles e dividissem os materiais. Entre os materiais de desenho, foram disponibilizados lápis de cor, marcadores hidrográficos, giz de cera, canetas esferográficas, lantejoulas, tesouras, fitas adesivas, glitter e outros produtos de papelaria.

Durante a realização da oficina, o público presente mostrou-se interessado e engajado em suas criações, buscando opiniões de seus colegas quanto ao estilo de seus bonecos, pesquisando referências na internet e até mesmo fazendo pequenos rascunhos antes de verdadeiramente começar a criar seus *looks*. As dúvidas que surgiram e indagadas aos monitores, em sua maioria, envolviam questões estéticas com participantes perguntando aos monitores se tal escolha artística ou de design era adequada. Tais perguntas eram respondidas pelos monitores de maneira pouco intervencionista, ajudando em casos de bloqueio criativo mas dizendo que eles mesmos deveriam estar satisfeitos com suas criações, sem a necessidade da aprovação de terceiros.

Ao final das atividades, foi possível observar uma ampla pluralidade de estilos entre os participantes. A análise dos produtos resultantes permitiu identificar a expressão individual de cada um. Referências ao repertório cultural estavam visíveis, com criações que dialogavam com personagens de desenhos, animes e videogames, além da presença de uniformes de times de futebol e alusões à cultura pop. No encerramento de cada oficina, os monitores dedicavam cerca de cinco minutos para discussões e *feedbacks* coletivos. Entre os pontos positivos destacados pelos participantes, ressalta-se o sentimento de inspiração gerado pela apresentação inicial e pelo painel semântico, bem como a experiência considerada enriquecedora de personalizar roupas de



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

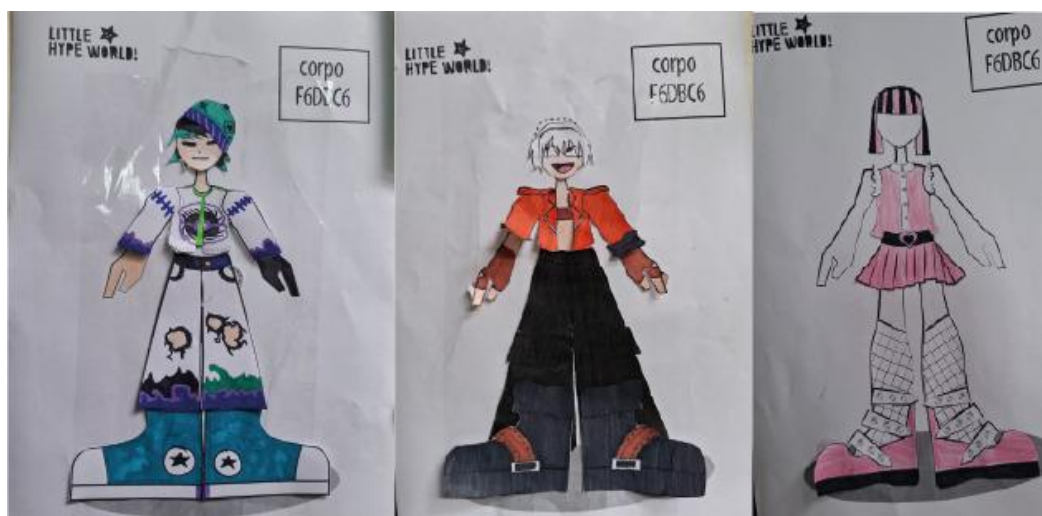
19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

acordo com seus próprios estilos. Já entre os aspectos negativos apontados, destaca-se o tempo reduzido da oficina, que limitou a elaboração de ideias mais elaboradas.

Figura 4: Compilado de resultados da oficina



Fonte: Autoria própria

Considerações Finais

A realização de uma oficina de moda infantojuvenil embasado no uso de bonecas de papel permitiu observar objetos históricos da cultura material podem ser ressignificados em contextos pedagógicos contemporâneos. Ao propor a customização e a criação de estilos por meio de uma ferramenta simples e acessível, foi possível estimular a criatividade e a auto expressão dos participantes, evidenciando o potencial dessas atividades para além do caráter lúdico.

Os resultados mostraram uma ampla diversidade de criações, refletindo a pluralidade de repertórios culturais presentes entre crianças e adolescentes. As referências visíveis aos desenhos animados, animes, videogames, esportes e à cultura pop em geral reforçam como esse público se apropria de elementos cotidianos para a construção de narrativas visuais e identitárias. Esse processo corrobora a relevância de estratégias



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

pedagógicas que considerem a bagagem cultural dos estudantes como ponto de partida para a exploração criativa.

Outro aspecto relevante observado foi o engajamento dos participantes durante a oficina. O ambiente colaborativo favoreceu trocas entre pares e estimulou a experimentação, o que demonstra a eficácia de práticas que unem design, moda e educação em atividades de caráter coletivo. Apesar disso, a principal limitação apontada foi o tempo reduzido, sinalizando a importância de repensar a carga horária da oficina.

As bonecas de papel, em outros cenários vinculadas à difusão de tendências e ao universo infantil, demonstraram potencial como ferramentas pertinentes para processos de aprendizagem e expressão pessoal. Dessa forma, conclui-se que a integração de elementos da moda à prática pedagógica pode abrir caminhos para experiências positivas, que podem colaborar para ampliar horizontes criativos, possibilitando que crianças e adolescentes assumam papel ativo na elaboração de seus estilos e narrativas visuais.

Agradecimentos à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — CAPES” e “Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG)”, e a UTFPR como “Universidade Tecnológica Federal do Paraná — UTFPR” por possibilitarem o desenvolvimento deste projeto.

Referências

BENZAQUÉN, Adriana S. Childhood, Identity and Human Science in the Enlightenment. **History Workshop Journal**, v. 57, n. 1, p. 34-57, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/hwj/57.1.34>. Acesso em: 12 ago. 2025.

Cruz, B. de O. e ., Marconsini, M. ., Couto, R. M. de S. ., & Novaes, L. . (2021). O design em parceria em processos de ensino-aprendizagem: uma experiência na disciplina ateliê de moda para crianças. **Tríades Em Revista: Transversalidades, Design E Linguagens**, 10(2), 54–68. Recuperado de <https://periodicos.ufff.br/index.php/triades/article/view/42907>

FAWCETT, Clara. **Collector's guide to antique paper dolls**. New York: Dover Publications, 1989. 225 p. ISBN 0486259560.

FRASER, Antonia. **History of Toys**. New York: Delacorte Press, 1966. 264 p.



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

HOWARD, Marian. **Those fascinating paper dolls**: An illustrated handbook for collectors. New York: Dover Publications, 1981. 307 p. ISBN 048624055X.

KEENE, Michael L.; ADAMS, Katherine H. **Paper Dolls**: Fragile Figures, Enduring Symbols. Jefferson: McFarland & Company, Incorporated Publishers, 2017. 239 p. ISBN 9781476629391.

PEERS, Juliette. **The Fashion Doll**: From Bebe Jumeau to Barbie. New York: Berg Publishers, 2004. 224 p. ISBN 9781859737439.

TAYLOR, Lydia. Pandora in the Box: Travelling the World in the Name of Fashion. *In*: TAYLOR, Lydia. **Fashion**: Exploring Critical Issues. Oxford: Inter-Disciplinary Press, 2012. p. 3-14. ISBN 978-1-84888-148-8.

VYGOTSKY, Lev. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009. 139 p. ISBN 978 85 08 12611-8.

WALLACH, Anne Tolstoi. **Paper dolls, how to find, recognize, buy, collect, and sell the cutouts of two centuries**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1982. 164 p. ISBN 0442200463.